

## **COTAS AOS NEGROS: A Importância no Ingresso ao Ensino Superior Público**

Eliene A. S. da SILVA<sup>1</sup>; Cândida C. B. S. REIS<sup>2</sup>; Valdir B. da S. JUNIOR<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo busca compreender a importância das cotas destinadas aos afrodescendentes nas universidades públicas brasileiras, defendida pela Lei 12.711, no dia 29 de agosto do ano de 2012, e para isso se fez necessário voltar na história da escravidão e notar que atualmente a população afrodescendente ainda sofre discriminação por conta da cor da pele, diminuindo suas chances de melhores oportunidades profissionais e de adentrar na sociedade. Para a escrita deste artigo, pesquisaram-se trabalhos relacionados a cotas no geral nas universidades públicas, cotas raciais destinadas aos afrodescendentes e a história da escravidão. Ficando ao final deste artigo como sugestão o levantamento dos alunos ingressos por meio das cotas destinadas aos afrodescendentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS), bem como sua permanência nos cursos da citada instituição.

**Palavras-chave:** Importância; Compreender; Cotas raciais; Afrodescendentes.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo versa sobre o sistema de cotas raciais aos afrodescendentes nas universidades públicas brasileiras, defendida pelo projeto de Lei 12.711, no dia 29 de agosto do ano de 2012. Segundo Bianchi & Vilela (2014), conforme análise de dados do IBGE de 2004 para 2013 houve um aumento do número de pessoas autodeclaradas pardas e pretos constituintes da população negra do país, que passou de 48,1% em 2004 para 53% em 2013, significando uma diferença de 5,2 milhões de pessoas. Como estudante do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS), do Câmpus Inconfidentes, não cotista apesar de ser autodeclarada negra.

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: eliene.luma@hotmail.com

<sup>2</sup> Unip – Universidade Paulista, São Paulo/SP. E-mail: candida.cris80@gmail.com

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail:valdir.junior@ifsuldeminas.edu.br

Motivada por alguns índices como: “No Brasil, negros e pardos representam 52% da população, mas nas instituições federais esse índice cai para 40%, sendo 32% de pardos e apenas 8% negros, segundo estudo feito pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), em 2011”. Este trabalho visa levantar alguns dados referentes ao título em questão e também fazer um levantamento no IFSULDEMINAS em relação as cotas destinadas aos afrodescendentes.

As políticas de cotas educacionais no Brasil ainda é um tema bastante polêmico, pois ainda há muita resistência em relação às chamadas ações afirmativas ou cotas, por parte das classes dominantes, principalmente, quando as políticas públicas criam ações voltadas para a inclusão social e racial, porém ao pesquisar através da história da escravidão, desde Quilombo dos Palmares até a “liberdade” atualmente, são questões que levam a refletir e entender as dificuldades que o negro encontra para ter a aceitação de uma sociedade extremamente racista e desigual. Dentro desta perspectiva escrever este artigo proporcionou enxergar que o sistema de cotas para negros, não só é merecido, como isto foi uma maneira da nossa sociedade reparar (se é que isso seria possível um dia) aos afrodescendentes o direito de acesso a educação superior e inclusão social.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para escrita deste artigo a metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica relacionada a cotas raciais, buscando em trabalhos científicos, dados estatísticos proporcionados por algumas universidades e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, tendo dados recentes e relevantes ao tema da pesquisa.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia utilizada desenvolveu-se em três etapas: num primeiro momento, foi efetuada uma consulta à bibliografia com o objetivo de compreender aspectos da discriminação racial e das questões de gênero no Brasil e obter subsídios para a análise do objeto a ser investigado. Como partida na etapa da coleta de dados, foi levantado junto a dados do IBGE e como exemplo inicial o modelo da Universidade do Estado do Rio de

Janeiro (UERJ) o índice de cotas alcançados nos últimos 10 anos. A terceira etapa deste artigo será concluída posteriormente dentro Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Sul de Minas Gerais, onde será feito um levantamento dos alunos ingressos por meio das cotas destinadas aos afrodescendentes, bem como sua permanência nos cursos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O primeiro argumento contrário às cotas é o Argumento da Igualdade de Consideração, segundo o qual todos merecem ter seus interesses considerados e o interesse de ninguém deve valer mais do que o de outra pessoa – é o que diz inclusive o art. 5º da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.

Segundo uma análise de dados feitos por uma Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, apesar de ter aumentado de 27% para 51% a frequência de estudantes entre 18 e 24 anos no ensino superior, essa expansão educacional apresenta disparidades, principalmente se levado em conta o critério racial. De acordo com o IBGE, o percentual de negros no ensino superior passou de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011.

No ano de 1997, apenas 1,8% de negros e 2,2% de pardos, entre 18 e 24 anos cursavam ou tinham concluído um curso de graduação no Brasil. O sistema de cotas mostrou que de 2003 - 2012, já ingressaram na UERJ, pelo sistema de cotas, 8.759 estudantes. Destes, 4.146 são negros autodeclarados, outros 4.484 usaram o critério de renda, enquanto 129 pelo percentual de portadores de deficiência, índios. O baixo índice indicava que algo precisava ser feito. Observamos que os resultados estão aparecendo.

#### **5. CONCLUSÕES**

Em relação à aplicação do sistema de cotas raciais nas Universidades públicas brasileiras, verificou-se, ao longo deste trabalho, que no Brasil, além das disparidades socioeconômicas ou de classes, há certa desigualdade racial que separam negros e brancos, tanto socialmente quanto economicamente, e parece impedir que os negros tenham acesso ao mercado de trabalho e melhor resultado na Universidade Pública.

Finalizando a primeira e segunda parte do trabalho percebeu que mesmo um trabalho muito bem desenvolvido pela UERJ, no geral o aumento na frequência entre jovens pardos ou pretos não foi suficiente para alcançar a mesma proporção apresentada pelos jovens brancos dez anos antes - que era de 39,6%. Hoje, o número de brancos entre 18 e 24 anos que estão na universidade atinge 65,7% do total. O maior percentual de negros nesta faixa etária cursa o ensino médio: 45,2%. Outros 11,8% estão no ensino fundamental. Entre os brancos, 24,1% estão no ensino médio e 4,5% no ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, P; VILELA, T. **Cresce número de quem se diz 'preto' e 'pardo'; grupo chega a 53% no país.** Rio de Janeiro, RJ: UOL, 2014. Disponível em: < <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2014/09/18/ibge-n-de-autodeclarados-pretos-e-pardos-sobe-e-negros-sao-45-no-pais.htm> > Acesso em: 10/07/2016.

GOMES, J. B. B; SILVA, F. D. L. L. **As ações afirmativas e os processos de promoção da igualdade efetiva.** Brasília: Seminário Internacional as minorias e o direito, 2001. Disponível em: < <http://sites.multiweb.ufsm.br/afirme/docs/Artigos/var02.pdf> > Acesso em: 11/07/2016.

GOMES, J. B. B. **O debate constitucional sobre as ações afirmativas.** Santa Catarina: Ufsc, 2013. Disponível em: < <http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/21672-21673-1-PB.pdf> > Acesso em: 11/07/2016.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003. Disponível em: < [http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india) > Acesso em: 10/07/2016.